



PASSOS DIÁRIOS

#peregrinopelocoração

ACOLHER NO CORAÇÃO
O DOM DA ESPERANÇA



SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA



2.

A tribulação suscita
a esperança da superação
das mágoas

Fátima lança-te o desafio de uma peregrinação mais essencial: o caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti. Fazer-te peregrino pelo coração é procurares viver interiormente o que a experiência da peregrinação suscita e realiza. Fátima chama-te. Neste outubro, poucos poderão vir ao Santuário, mas todos podem fazer esta peregrinação interior, cada dia, para mais profundamente viverem a aparição de outubro.

Visitando a narrativa que Lúcia faz dos acontecimentos da última aparição, descobriremos o caminho do acolhimento do dom da esperança que Deus oferece aos corações contemplativos e compassivos. Hoje, és chamado a descobrir como, na tribulação, surge a esperança da superação das mágoas.

Neste outubro, Fátima convida-te a seres peregrino pelo coração para acolheres o dom da esperança. Hoje, és chamado a descobrir como, na tribulação, surge a esperança da superação das mágoas.

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Neste outubro, Fátima já acolhe os peregrinos. Mas, dado o recrudescimento da pandemia, poucos poderão peregrinar fisicamente ao Santuário. Vindo a Fátima ou não, aceita também este mês o convite à peregrinação pelo coração para acolheres nele o dom da esperança, tão essencial neste tempo da história. O caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti. É a luz do coração de Deus que brilha no coração imaculado de Maria, que em Fátima se oferece como lugar de encontro entre Deus e os seus filhos.

Silenciosamente, poderás compreender como, na tribulação, surge a esperança da superação das mágoas. Procura o silêncio.

Naquela manhã de 13 de outubro, a mãe de Lúcia acompanhou-a até à Cova da Iria. Escuta como Lúcia o conta nas suas Memórias:



Saímos de casa bastante cedo, contando com as demoras do caminho. O povo era em massa. A chuva, torrencial. Minha mãe, temendo que fosse aquele o último dia da minha vida, com o coração retalhado pela incerteza do que iria acontecer, quis acompanhar-me».

A mãe de Lúcia duvidou sempre da verdade do que a filha contava sobre as aparições. Não se sentia digna de que a uma filha sua fosse concedido tal privilégio. Mulher honesta, ela prezava acima de tudo a verdade, tinha educado os seus filhos para serem sempre verdadeiros. A possibilidade de a sua filha ser a autora de uma mentira de tal dimensão angustiava-a. A mãe sofreu muito e muito fez sofrer a filha, que sempre tinha tido com a mãe uma grande ligação; era a sua filha mais nova. O que mais custava à Lúcia era que a mãe não acreditasse nela.

Escuta o que conta a Lúcia:



Minha pobre mãe afligia-se cada vez mais, ao ver a quantidade de gente que ali vinha de todas as partes:
– Esta pobre gente – dizia ela – vem, com certeza, enganada pelas vossas intrujices.

A um pobre homem, que um dia que lhe perguntou:

– Então, ti Maria Rosa, que me diz das visões da sua filha?

– Não sei – respondeu. – Parece-me que não passa duma intrujona que traz meio mundo enganado.

– Não diga isso muito alto; senão, alguém é capaz de lha matar.

– Ah! Não me importa! contanto que a obriguem a confessar a verdade. Eu é que hei de dizer sempre a verdade, seja contra meus filhos, seja contra quem for, nem que seja contra mim».

Lúcia conta noutro passo das Memórias como as relações em casa se deterioraram:



Minha mãe e minhas irmãs mantiveram a sua atitude de desprezo que, na verdade, me era mais sensível e me custava tanto como os insultos».

Parecia cumprir-se a advertência de Jesus no evangelho de Mateus | Mt 10,34-35.37:



³⁴“Não penseis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada. ³⁵Porque vim separar *o filho do seu pai, a filha da sua mãe e a nora da sua sogra.* ³⁷Quem amar o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim. Quem amar o filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim”».

Era grave a situação em que a família se via. Como a afluência de muita gente à Cova da Iria destruía as colheitas que aí cresciam, a família via-se na pobreza e separações dolorosas se impuseram. Lúcia conta:



Minha mãe, ao ver que escasseavam os meios de subsistência, resolveu que as minhas duas irmãs, Glória e Carolina, iam servir. Minha pobre mãe vivia mergulhada numa profunda amargura e, ao ver os lugares das suas filhas vazios, dizia, com uma profunda tristeza:
– Meu Deus! Para onde foi a alegria deste lar!
E inclinando a cabeça, prorrompia em amargo pranto.
Era uma das cenas mais tristes que tenho presenciado!
Eu sentia o coração despedaçar-me de saudades por minhas irmãs e pela amargura de minha mãe».

Mas, na manhã de 13 de outubro, a mãe põe-se a caminho com Lúcia, consciente do risco que aquele dia significava para a filha. As suas mágoas, feitas de dúvida suspeitosa e ressentimento amargurado, causa de desprezo e mesmo hostilidade para com a filha, são superadas por aquele momento de maior tribulação, o risco de a perder, e sai de casa com a filha para a acompanhar e enfrentar com ela o que viesse a suceder.

És capaz de superar as mágoas que tens em relação aos outros quando os vês em dificuldades? Ou vence-te o ressentimento e fechas-te nas tuas razões, tornando impossível a esperança? Haverá alguém à espera de ti, à espera de que esta hora de tribulação acorde em ti a esperança que supera as mágoas, e te aproximes? Deixas-te condicionar pelos ressentimentos do passado, ou a tribulação abre-te ao futuro com a esperança que supera as mágoas?



Meu Deus, és o habitante íntimo do meu coração e chamas-me a tornar-me peregrino pelo coração para aí me encontrar contigo.

Abre o meu coração à esperança da superação das mágoas. O passado deixa marcas e sabes como me é difícil superar o ressentimento:

até na tribulação me mantenho fechado, às vezes mesmo aos que mais amo,

e custa-me abrir o futuro à esperança de vencer os ressentimentos.

Concede-me olhar para o amanhã com olhos novos, mais limpos e livres para a esperança, e fazer caminho com quem me espera.

Sou peregrino pelo coração; pela tribulação, suscita em mim a esperança que me permita vencer as mágoas do passado.

Quero peregrinar pelo coração

até ao coração da tua mãe, minha mãe, Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

No seu coração, és tu que esperas o meu coração.

Faço-me peregrino pelo coração: pelo meu coração irei

e no coração imaculado da Mãe ouvirei o bater misericordioso do teu coração. Ámen.

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Ámen.

Mãe do céu, está atenta à voz das súplicas do mundo em tribulação. Atende o grito dos pobres e dos doentes, dá

conforto e esperança a todos os que sofrem, dá força e
compaixão a todos os que cuidam e trabalham. Dá a paz ao
mundo. No teu imaculado coração, sê, para todos os teus
filhos, refúgio e caminho para Deus.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai por nós.

São Francisco e Santa Jacinta Marto, rogai por nós.

Nossa Senhora vela por ti ao longo do caminho desta peregrinação pelo
coração. A tribulação, o risco de perder, principalmente quando é a vida
que está em risco, revela o que é de facto essencial, como tantos
descobrem nesta crise da história; e suscita assim a esperança que vence
as mágoas. Até amanhã.